

**FACULDADES DE DRACENA**  
**FUNDAÇÃO DRACENENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**  
**PROCESSO SELETIVO PARA TRANSFERÊNCIA ANO 2018**

**EDITAL DE INSCRIÇÃO**

A Coordenação do Curso de Medicina da Faculdades de Dracena faz saber aos interessados que estão abertas vagas para transferência externa para o Curso de Graduação em Medicina.

**1. DAS VAGAS**

**1.1.** Estão disponíveis vagas para transferência para o Curso de Medicina em semestre e número discriminados no quadro abaixo:

Semestre	Número de Vagas
3º	06

**2. DAS INSCRIÇÕES**

**2.1.** Poderão inscrever-se no processo seletivo de transferência para o Curso de Medicina da Faculdades de Dracena alunos regularmente matriculados em Curso de Graduação em Medicina em Instituições de Ensino Superior brasileiras, reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura ou Conselhos Estaduais de Educação, que possuam um currículo modular, empregando metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

**2.2.** As inscrições para o processo seletivo de transferência ocorrerão no período de 02/01/2018 a 17/01/2018, sendo no último dia de inscrição até as 21h, pelo site da Faculdades de Dracena – <http://www.fundec.edu.br/>.

**2.3.** O interessado deve apresentar, no ato da inscrição, o histórico escolar e os planos de ensino do curso cumprido na escola de origem. Será realizada a análise de equivalência de conteúdos, pela Comissão de Avaliação da Faculdades de Dracena, que publicará a lista de candidatos habilitados à transferência ao semestre do curso oferecido para o qual o candidato concorrerá à vaga.

**2.4.** O candidato deverá apresentar, até as 21h no período de 02/01/2018 a 17/01/2018, na Secretaria da Faculdades de Dracena, localizada à Rua Bahia, 332, Bairro Metrópole, Dracena, SP, ou via correio com AR (aviso de recebimento), com a data da postagem e endereço supramencionados – sob pena de não ser considerado inscrito no processo seletivo – os documentos relacionados abaixo:

- Requerimento de inscrição (impressão pelo site da Faculdades de Dracena).
- Comprovante de boleto bancário quitado, referente   taxa de inscrição, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).
- Original ou cópia autenticada do histórico escolar oficial do curso de origem, incluindo eventuais reprova es, contendo a carga horária de cada unidade curricular cursada.
- Original ou cópia autenticada de declara o que comprove regularidade de vínculo na institui o de origem no ano letivo de 2017 (declara o de matrícula, regularidade acadêmica ou declara o de vínculo).
- Planos de Ensino, contendo o conteúdo programático e a ementa de todas as Unidades Curriculares cursadas na Institui o de origem, em cópias autenticadas pela Secretaria do Curso de origem (com carimbo e visto).
- Cópia (simples) do documento de identidade – RG.
- Cópia (simples) da certidão de nascimento ou casamento.

**Observa o: Não serão aceitos documentos via fax ou e-mail.**

- 1.. A apresentação dos documentos poderá ser feita por outra pessoa que não seja o próprio candidato, desde que esteja devidamente ciente dos procedimentos e representado através de instrumento público lavrado em cartório notarial.
- 2.. O processo seletivo não abarca alunos do Programa Universidade para Todos – ProUni, FIES e Bolsa Escola da Família.
- 3.. A inscrição apenas será considerada completa após a emissão do protocolo pela Secretaria da Faculdades de Dracena, comprovando a entrega de todos os documentos especificados no item 2.4, até as 17h do dia 22/01/2018. Este protocolo deverá ser apresentado no dia da prova, caso seja selecionado.

### 3. DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

**1ª Fase Eliminatória:** Será feita análise curricular, com preenchimento de planilha de equivalência das Unidades Curriculares, considerando os semestres cursados na escola de origem. Caberá à Comissão de Avaliação da Faculdades de Dracena classificar o aluno no semestre compatível com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdades de Dracena ou desclassificá-lo, no caso em que houver incompatibilidade da maior parte do currículo cursado na escola de origem, com o currículo do curso de Medicina da Faculdades de Dracena.

Os resultados serão publicados no dia 22/01/2018 no site da Faculdades de Dracena – <http://www.fundec.edu.br/>.

O prazo para a interposição de recursos será de 23/01/2018 a 24/01/2018.

**2ª Fase Classificatória e Eliminatória:** A prova de conhecimentos específicos para todos os candidatos será realizada no dia 29/01/2018, das 16h às 18h. Esta prova tem caráter classificatório e eliminatório, sendo necessário que o interessado obtenha nota mínima de 6,0 (seis). Caso não consiga a nota mínima, será eliminado do processo.

- ✓ A prova constará de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo o conteúdo baseado no anexo 1, conforme definido abaixo:
  - 1-Vagas do 3º semestre: conteúdos da prova correspondentes às ementas dos 1º e 2º semestres do Curso de Medicina da Faculdades de Dracena.
- Os candidatos deverão comparecer ao local da prova munidos de documento oficial de identidade original e com foto, comprovante emitido pela Secretaria da Faculdades de Dracena de entrega total dos documentos solicitados na inscrição, lápis preto e caneta esferográfica transparente com tinta nas cores azul ou preta.
- Os candidatos deverão observar as seguintes instruções, quando da realização da prova:
  - ✓ A prova terá início às 16h e o aluno terá APENAS 15 minutos de tolerância para entrar na sala de prova. Essa tolerância não alterará o tempo total de prova previsto de 02 (duas) horas.
  - ✓ Entrar no local apenas com lápis preto e caneta esferográfica transparente com tinta nas cores azul ou preta.
  - ✓ Não portar material de consulta, nem calculadoras ou similares, aparelhos de comunicação como telefone celular, pager, equipamentos de som e outros.
  - ✓ Não incorrer em comportamento indevido ou descortês para com qualquer dos aplicadores, auxiliares ou autoridades.
  - ✓ Não se retirar da sala da prova antes de transcorrido o tempo mínimo de permanência, que será de 30 (trinta) minutos, contados após o início da prova.
- Os resultados serão publicados no dia 31/01/2018, após as 14h, no site da Faculdades de Dracena - <http://www.fundec.edu.br/>, podendo o aluno se matricular no ato, com prazo máximo até 05/02/2018.

- Não cabe recurso da eliminação / reprovação em qualquer fase do processo seletivo.

#### 4. CRONOGRAMA DE SELEÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

	REALIZAÇÃO	PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS	MEIOS DE DIVULGAÇÃO
1ª Fase: • Inscrições • Análise Curricular	02/01/2018 a 17/01/2018	22/01/2018	<a href="http://www.fundec.edu.br/">http://www.fundec.edu.br/</a>  Após as 14h
2ª Fase: Prova de conhecimento específico	29/01/2018	31/01/2018	<a href="http://www.fundec.edu.br/">http://www.fundec.edu.br/</a>  Após as 14h

Os resultados serão divulgados no site [www.fundec.edu.br/](http://www.fundec.edu.br/), de modo individual, por meio do CPF utilizado para a inscrição.

#### 5. DA REALIZAÇÃO DA PROVA

- Dia e Horário: 29/01/2018, das 16h às 18h.
- Duração: Mínima de 30 (trinta) minutos; máxima de 02 (duas) horas.
- Local: Faculdades de Dracena: Rua Bahia, 266, Bairro Metrópole, Dracena, SP

#### 6. DA MATRÍCULA

**6.1** Serão convocados para matrícula os candidatos classificados, ou seja, aqueles que forem aprovados e sua colocação estiver dentro do número de vagas disponíveis para o semestre pleiteado.

- Os candidatos classificados deverão efetuar a matrícula no período de 31/01 a 05/02 de 2018, na Secretaria da Faculdades de Dracena, localizada na Rua Bahia, 332, Bairro Metrópole, Dracena, SP, apresentando os seguintes documentos:
  - 01 cópia autenticada do RG;
  - 01 cópia autenticada do CPF;
  - 01 cópia autenticada do Certificado de Conclusão do Ensino Médio e Histórico Escolar;
  - 01 foto 3x4 (atual);
  - Requerimento de matrícula assinado, disponível na secretaria da Faculdades de Dracena.
  - Comprovante do pagamento do Boleto referente à 1ª mensalidade, disponível no Departamento Financeiro da Faculdades de Dracena.

#### 7. DAS CONDIÇÕES GERAIS

**7.1** Depois de concluído o processo seletivo, o candidato aprovado deverá ser matriculado no semestre definido pela Comissão de Avaliação da Faculdades de Dracena. Caso haja alguma adaptação a ser realizada pelo candidato aprovado, este será informado pessoalmente na primeira semana de fevereiro de 2018. Caso aceite, deverá assinar “ciente e de acordo” no documento da

análise curricular oficial final, no qual constarão as adaptações curriculares a serem realizadas pelo estudante e a informação de que estas adaptações deverão ser cumpridas respeitando-se a oferta pelo curso de Medicina e a grade de aula regular que o estudante estiver cursando.

**7.2.** Início das aulas em 05/02/2018.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**8.1.** Não haverá devolução da taxa de inscrição em caso de não aprovação/eliminação em qualquer das fases.

**8.2.** Não cabe recurso pelos candidatos dos resultados alcançados em qualquer das fases do processo seletivo.

**8.3.** Não haverá vista, revisão ou 2ª chamada para a prova.

**8.4.** Os documentos dos candidatos não classificados ou eliminados estarão disponíveis para devolução após a divulgação da classificação final, na Secretaria da Faculdades de Dracena, localizada à Rua Bahia, 332, Bairro Metrópole, Dracena, SP. Os documentos não retirados no prazo de 30 (trinta) dias, decorridos da data de divulgação dos resultados, serão destruídos.

**8.5.** Casos omissos serão deliberados pela Comissão de Avaliação.

Dracena, 02 de janeiro de 2018.

Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu  
Coordenadora do Curso de Medicina  
Faculdades de Dracena

Jaqueline Bergara Kuramoto  
Diretora Acadêmica  
Faculdades de Dracena

Edson Hissatomi Kai  
Diretor Executivo  
Fundação Dracense de Educação e Cultura

**FACULDADES DE DRACENA**  
**PLANO DE DISCIPLINA / UNIDADE CURRICULAR**

**1º SEMESTRE**

<b>CURSO</b>	<b>MEDICINA</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>108 horas</b>
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>1.1 Introdução ao Estudo da Medicina</b>

**EMENTA:**

Estudo da formação do médico e da evolução da medicina, considerando os aspectos históricos, epidemiológicos, culturais, biopsicossociais e éticos.

**I – OBJETIVOS:**

Reconhecer a medicina e a arte médica, considerando os aspectos históricos, pedagógicos, epidemiológicos, culturais, biopsicossociais e éticos.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: – Tópicos Geradores de Discussão**

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A Aprendizagem Baseada em Problemas como ferramenta de Autoaprendizagem. A interdisciplinaridade como forma de entendimento do homem e suas relações com o meio ambiente em que vive. Técnicas de estudo das células, tecidos e órgãos. Os princípios e diretrizes que regem o SUS. A necessidade de políticas sociais como mecanismo necessário para melhoria dos indicadores de saúde e estabelecimento de políticas de saúde. A epidemiologia e o contexto histórico-econômico, como instrumento de entendimento e estabelecimento de projetos de saúde comunitária. A importância da ética e bioética nas relações médico-paciente, médico sociedade, cidadania, religião e saúde. Os aspectos emocionais envolvidos na prática médica e a importância do autoconhecimento e a busca constante da motivação para o exercício profissional com qualidade. As influências das relações sociais e da estratificação da sociedade na promoção e manutenção da saúde. Introdução ao estudo da morfologia macro e microscópicas, imagenologia e processos patológicos.

**IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativo-Participativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

**V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

## VI – AVALIAÇÃO:

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

## VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PORTER, Roy. CAMBRIDGE, História da Medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.  
JUNQUEIRA L. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
STRACHAN, Tom. Genética molecular humana. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
GRACIA, Diego. Pensar a bioética-metas e desafios. São Paulo: Loyola, 2010.  
TORTORA, Jerry. Princípios de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
ROTHMAN, Kenneth. Epidemiologia moderna. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
BRASIL, Marco Antonio. Psicologia medica - a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEIR, James. Atlas de anatomia humana em imagens. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 3ª ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
MARQUES, Rita de Cassia. Medicina: história em exame. Belo Horizonte: UFMG, 2011.  
OTTO, Paulo A. Genética médica. São Paulo: Roca, 2013.  
JOSE, Fabio Freire. Gestão do conhecimento médico. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
LIGIEIRA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012.  
SASTRE, Genoveva. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2010.  
SILVA, A.A. Prática clínica baseada em evidências na área da saúde. São Paulo: Santos 2009.  
ELLIS, Harold. Anatomia seccional humana. São Paulo: Santos, 2010.  
LEPLEGE, Alain. História da medicina. São Paulo: Ideias e Letras, 2011.  
NAVA, Pedro. Capítulos da história da medicina no Brasil. Londrina: Eduel, 2010.  
GURGEL, Cristina. Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 2010.  
ROONEY, Anne. História da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M. Books, 2012.  
SCHRAIBER, Lilia Blima. Médico e suas interações. São Paulo: Hucitec, 2009.  
DE MELO, Nehemias Domingos. Responsabilidade civil por erro médico. São Paulo: Atlas, 2013.  
GIGLIO, Aureo. Conselhos para um jovem médico. São Paulo: Manole, 2008.  
MELLO FILHO, Julio de. Identidade médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>126 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>1.2- Concepção e formação do ser humano</b>	

## EMENTA:

Estudo dos fenômenos biológicos, sociais e psicológicos envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano.

## I – OBJETIVOS:

Reconhecer os fenômenos biopsicossociais envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano.  
Conhecer os aspectos morfofuncionais do aparelho reprodutor masculino e feminino.

## II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)

### **III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **Tópicos Geradores de Discussão:**

A sexualidade, reprodução, fertilidade, hereditariedade, e as formas de concepção na modernidade. O processo de fecundação, as transformações por que passa o organismo da mulher para este fenômeno e a gestação. Embriogênese, os folhetos e anexos embrionários, a membrana placentária, o desenvolvimento fetal e a teratogênese. Função da membrana hematoplacentária descrevendo a circulação fetal. As formas de concepção, a dinâmica psicossocial da gravidez, as influências culturais, a formação do vínculo afetivo, o papel moral e social da família. Políticas Públicas relacionadas ao Planejamento Familiar e ao Programa de Pré-Natal. Aspectos éticos e legais da interrupção da gestação. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo. Observação de peças anatômicas e modelos do aparelho genital feminino e masculino, observação de lâminas de mitose e meiose, observação de modelos, lâminas peças anatômicas com membranas fetais e placenta, teste de gravidez, lâminas de hipófise, testículo, ovário epidídimo, próstata, útero, cérvix e vagina.

#### **IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL - aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNQUEIRA L. C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
SADLER, T. W. Langman. Embriologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
MOORE, K. L. & DALLEY, A. F. Anatomia Orientada para Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
GARTNER, L. P. Atlas Colorido de Histologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
JUNQUEIRA L. C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KIERSZENBAUM, A. L. & TRES, L. Histologia e Biologia celular. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2012.  
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
ROSS, Micahel H. Histologia: Texto e Atlas. Em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
TORTORA, G. J. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
HALL, J. E. & GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
PIEZZI, Ramon S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiore. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2008.  
 MOORE, K. L. PERSAUD, T. Embriologia clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.  
 DRAKE, Richard L. GRAYS. Anatomia para estudante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
 CHANDAR, Nalini. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 EYNARD, R. Histologia e embriologia humanas. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
 CARVALHO, Hernandes F. A célula. São Paulo: Manole, 2012.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>126 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>1.3- Metabolismo</b>	

**EMENTA:**

Estudos dos fenômenos envolvidos na ingestão, digestão, absorção e transporte dos nutrientes, bem como sua metabolização e excreção. Análise dos aspectos morfofuncionais do aparelho digestório.

**I – OBJETIVOS:**

Compreender os fenômenos envolvidos na ingestão, digestão, absorção e transporte dos nutrientes, bem como sua metabolização e excreção.

Conhecer os aspectos morfofuncionais do aparelho digestório.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: – Tópicos Geradores de Discussão**

As transformações dos alimentos no tubo digestório. Anabolismo e catabolismo, relacionado ao armazenamento, produção de energia e à estrutura corporal. As principais fontes alimentares e sua composição. Macro, micro e oligonutrientes e as necessidades nutricionais do ser humano. Os hábitos alimentares e a influência sociocultural sobre eles. Desnutrição, subnutrição e obesidade. Vias metabólicas de síntese e degradação dos nutrientes. Substâncias envolvidas na regulação dos processos metabólicos. Adaptações metabólicas ao jejum. A integração das vias metabólicas e os mecanismos de regulação do metabolismo. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

Observação de peças anatômicas e modelos do aparelho digestivo e anexos, lâminas de estruturas celulares, avaliação de atividade enzimática (pâncreas), secreção biliar e absorção de lipídeos, lâminas histológicas da cavidade bucal e glândulas anexas.

**IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

**V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

**VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

**VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**



NELSON, D. L. & COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5ª ed. São Paulo: Artmed/Sarvier, 2011.

LODI, Wilson Roberto Naves. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BOGLIOLO, B. F. Patologia. 8ª ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2011.

HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STELLA, Mercia Breuda. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOOLMAN, Jan. Bioquímica. Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RAFF, Hershel. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2012.

WARDLAW, Gordon M. Nutrição contemporânea. 8ª ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

DÂMASO, A. Nutrição e Exercícios na Prevenção de Doenças. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N. & ASTER, J. C. Robbins & Cotran. Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

VOET, Donald. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MOTTA, Valter T. Bioquímica. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional, 7ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

COMPRI-NADY, Mariane B. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

QUINTAO, Eder C. R. Lípidos: do metabolismo à aterosclerose. São Paulo: Sarvier, 2011.

BRUNONI, Decio. Genética médica. São Paulo: Manole, 2013.

MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>120 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>1.4- Habilidades Profissionais 1</b>	

**EMENTA:**

Compreensão dos recursos disponíveis na Biblioteca, desenvolvendo autonomia e eficiência para a utilização dos recursos. Desenvolvimento de autonomia na busca de informações via internet. Estudo dos níveis de atenção à saúde para um cuidado eficiente. Compreensão das habilidades de coleta de informações por meio de técnicas não verbais e verbais de comunicação, de modo crítico e reflexivo.

**I – OBJETIVOS:**

Propiciar melhor aproveitamento dos recursos disponíveis da Biblioteca, conquistar autonomia e eficiência na utilização dos recursos. Propiciar autonomia na busca de informações via internet. Conhecer os níveis de atenção à saúde, aprender técnicas não verbais e verbais de comunicação. Desenvolver espírito crítico relacionado às habilidades de comunicação.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: – Tópicos Geradores de Discussão**

Conhecimento da Biblioteca e formas de utilização dos recursos disponíveis, conhecimento da informática médica básica como acesso à Internet, home pages, etc., conhecimento de técnicas de comunicação e atitudes de empatia com os pacientes. Simulação de situações cotidianas do IESC utilizando jogos dramáticos, técnicas de entrevista e de abordagem do paciente em visita domiciliar.

**IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PORTO, C. C. Exame clínico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVA, M. J. A. Comunicação tem remédio. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

BICKLEY, L.S. Propedêutica médica de Bates. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LEITE, ALVARO JOSE MADEIRO. Habilidade de comunicação com pacientes e família. São Paulo: Sarvier, 2007.

CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. Entrevista de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LOPES, ANTONIO CARLOS. Do sintoma ao diagnóstico - baseado em casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYATT, GORDON. Diretrizes para utilização da literatura médica. Manual. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MAYEAUX, E. J. Guia ilustrado de procedimentos médicos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPES, A. C. et al. Tratado de Clínica Médica. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca. 3vol. 2009. GANONG, W.F. Fisiologia médica. 23ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

KAUFMANN, ARTHUR. De estudante a médico: a psicologia médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NITA, MARCELO E. Avaliação de tecnologias em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIPPINCOTT WILLIAMS. Manual de sinais e sintomas. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

WEBER, EDWARD C. NETTER Anatomia em imagens essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

STERN, SCOTT D.C. Do sintoma ao diagnóstico: um guia baseado em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MARTINS, MILTON DE ARRUDA. Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

GUYATT, GORDON. Diretrizes para utilização da literatura médica. Fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NORDENSTRON, JORGEN. Medicina baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GLASZIOU, PAUL. Prática clínica baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYATT, GORDON. Diretrizes para utilização da literatura médica. Prática. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>1.5- IESC 1</b>	

#### **EMENTA:**

Compreensão das propostas, diretrizes do SUS, identificando equipamentos de referência e contrarreferência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Unidades de Saúde da Família (USF). Estudo das atividades propostas pelo PSF e pela ESF, compreendendo o trabalho em equipe, o planejamento de ações, com os indivíduos da área abrangida pela USF e ESF.

## **I – OBJETIVOS:**

Conhecer as propostas, diretrizes do SUS, identificar equipamentos de referência e contrarreferência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Unidades de Saúde da Família (USF). (ibid).

Participar das atividades propostas pelo PSF e pela ESF.

Trabalhar em equipe, planejando ações, com os indivíduos da área abrangida pela USF e ESF. (ibid).

## **II – PRÉ-REQUISITOS:** NSA (não se aplicam)

## **III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Tópicos Geradores de Discussão

Princípios, as propostas e as diretrizes da Gestão Estadual do Sistema Único de Saúde (SUS).

Implantação de um Programa de Saúde da Família (PSF) (Ibid).

Família como estratégia de mudança e promoção à saúde.

Programa de Saúde da Família como estratégia de mudança e promoção à saúde.

Visitas domiciliares como estratégia de aproximação; práticas, valores e conhecimentos de todas as pessoas envolvidas no processo de produção social da saúde.

## **IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

## **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

## **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

## **VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ESHERICK, Joseph S. Current: Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WAJCHENBERG, Bernardo Leo. Diabetes Mellitus e doença cardiovascular. Rio de Janeiro: Acf, 2012.

LAMOUNIER, Rodrigo Nunes. Manual prático de diabetes: Prevenção, detecção e tratamento. Rio de Janeiro: ACF, 2011.

CINTRA, Denny E. Obesidade e diabetes. São Paulo: Sarvier, 2011.

KAPLAN, Norman M. Hipertensão clínica de Kaplan. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.

TOY, Eugene C. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

LUZ, Madel T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2011.

BATTAGLIN, Paulo Henrique. Saúde coletiva. Um campo em construção. Curitiba: Ibpex, 2007.

PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamento para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

AMARAL, Jose Luiz Gomes do. Atualização em saúde da família. São Paulo: Manole, 2010.

AZEVEDO, Nara. Inovação em saúde: Dilemas e desafios de uma instituição pública. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

PAULMAN, Paul M. TAYLOR. Manual de saúde da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

THORNICROFT, Graham. Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo: Manole, 2009.

FERRAZ, Marcos Bosi. Dilemas e escolhas do sistema de saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria. Comunicação como fator de humanização. São Paulo: Difusão, 2010.

GIORDANI, Anney Tojeiro. Humanização da saúde e do cuidado. São Paulo: Difusão, 2008.

LEITE, Mercia Aleide Ribeiro. Significado de humanização da assistência para os profissionais de saúde. São Paulo: Crv, 2012.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização e humanidades em medicina. São Paulo: Unesp, 2012.

PESSINI, Leocir. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2009.

SANTOS, Lenir. Sistema único de saúde: os desafios da gestão interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

SANTOS, Lenir. SUS e a Lei Complementar 141 comentada. Campinas: Saberes, 2012.

SANTOS, Lenir; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro. Saúde pública, meu amor. Campinas: Saberes, 2013.

[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02\\_1141\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_1141_M.pdf). .. 2006.ed. Ministério da Saúde, ..

[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03\\_1069\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1069_M.pdf) . .. 2003.ed. Ministério da Saúde, ..

[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04\\_0148\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0148_M.pdf). .. 2003.ed. Ministério da Saúde, ..

[http://dtr2004.saude.gov.br/dab/caadab/documentos/guia\\_psf.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/caadab/documentos/guia_psf.pdf). .. 2003.ed. Ministério da Saúde, .

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	40 horas
<b>DISCIPLINA /UC Conhecimentos Gerais 1</b>	<b>1.6- Língua Brasileira de Sinais</b>

#### **EMENTA:**

Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.

#### **I – OBJETIVOS:**

A partir dos sinais básicos da Libras (Língua Brasileira de Sinais) proporcionar aos graduandos ferramentas linguísticas para facilitar a comunicação entre médicos e pacientes surdos.

Conhecer sinais básicos da Libras; criar situações fictícias de uso da Língua de Sinais; instrumentalizar os graduandos para uma melhor comunicação com os indivíduos surdos; participar do processo inclusivo do surdo na sociedade, através da comunicação no atendimento médico.

#### **II – PRÉ-REQUISITOS:** NSA (não se aplicam)

#### **III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Língua e Linguagem; Nome e Alfabeto e Batismo do Sinal; Definição de Surdos e Ouvintes. Material Escolar; Numeral; Calendário – Expressões Idiomáticas sobre dia, ano, semana. Tipos de Moradias; Cultura Surda; Cores; Material Escolar; Família – Desenvolvimento da linguagem dos bebês surdos. Pronomes Pessoais, interrogativo, demonstrativos e possessivos; Horas - Expressões idiomáticas sobre dia, ano, semana e hora; Meios de Transportes; Café da Manhã - frutas; Animais; Doenças, sintomas e tratamento (hipertensão, AIDS, obesidade, dengue, gripe; dores na coluna, garganta, estômago); Parâmetros da Libras, Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, contextualização Histórica dos Surdos do Brasil; Gramática da Libras (Expressões faciais); Lugares Públicos; Dinheiro situações de compra e venda Tecnologia em LIBRAS; Casa de Surdo.

#### **IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas, simulações, jogos dramáticos. Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas. Aulas práticas com a participação de Surdos convidados, dramatizações simulando situações de atendimento médico e produções de vídeos (teatros) pelos alunos com os conhecimentos adquiridos durante as aulas.

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua, somativa e formativa, utilizando vídeos para o registro dos avanços. A postura diante

do processo de aprendizagem partirá do pressuposto de que avaliar significa contemplar, acompanhar, direcionar, monitorar aluno por aluno. Ninguém aprende sozinho. Portanto, o professor será a pedra fundamental no processo de ensino e aprendizagem em que o avaliar é ferramenta crucial. Sendo assim serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Produção de vídeo (grupos de seis pessoas); Avaliação escrita; Atividade avaliativa (sinalizada); Presença e interesse ao realizar as atividades práticas.

#### VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAPOVILLA, FC; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 3ª Edição, 2008. (Volumes I, II e III).
- FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. Salerno. Libras em contexto: (livro do professor). 7ª edição – Rio de Janeiro: Editora WallPrint, 2008.
- HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua de Sinais: desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez/ São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1. 222 p.
- SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KOJIMA, CATARINA KIGUTI & SEGALA, SUELI RAMALHO. **Libras** – V. 2. São Paulo: Escala, 2011.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
- FRIZANCO, MARY LOPES ESTEVES & HONORA, MARCIA. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40 horas	
<b>DISCIPLINA /UC Conhecimentos Gerais 2</b>	<b>1.7- Educação Ambiental para a Sustentabilidade</b>	

#### EMENTA

Visa promover a reflexão dos alunos acerca de questões socioambientais relacionadas à saúde, desenvolvendo em âmbito individual e coletivo, a responsabilidade do profissional da saúde enquanto agentes diretos da disseminação das práticas sustentáveis relacionadas à saúde, meio ambiente e sociedade.

#### I – OBJETIVOS:

- Promover a familiarização com conceitos que envolvam a temática do meio ambiente e temas transversais relacionados à saúde.
- Conhecer as políticas que fomentam a temática abordada, bem como seu compromisso social como profissional da área médica e sua relação com o meio ambiente.

#### II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)

#### III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentação teórica sobre Educação Ambiental: Aspectos históricos da Educação Ambiental; Bases políticas, conceituais, filosóficas e ideológicas da Educação Ambiental; A Educação Ambiental no ambiente universitário.
- Saúde Ambiental: A crise sócio-ambiental e sustentabilidade; Modificação ambiental e sustentabilidade; Capitalismo, meio de produção e suas consequências ambientais; Globalização; Proteção ambiental.
- Saneamento básico: sua importância na promoção da saúde pública e vigilância sanitária.
- Cidades sustentáveis: Planejamento ambiental urbano; Urbanismo Sustentável; Licenciamento Ambiental.
- Epidemiologia e Vigilância Ambiental em Saúde: Epidemiologia ambiental; Avaliação e gerenciamento de risco; Indicadores de saúde e ambiente; Sistema de informação de Vigilância Ambiental em Saúde; Estudos e

pesquisas; Marco legal; Estruturação da Vigilância Ambiental em Saúde; Conceito; Organização; Estrutura Organizacional da Coordenação Geral de Vigilância Ambiental em Saúde (CGVAM).

Relação da Alimentação, Meio Ambiente, Saúde e Defensores Agrícolas.

Salubridade do Ambiente Familiar e Programa Saúde da Família.

Intervenção em Saúde, Educação e Meio Ambiente: A Importância das Campanhas de Conscientização da População.

#### **IV - ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (Explanação conceitual dinâmica, estudo de casos e formação de grupos, leitura de textos e discussão sobre cada tema a ser abordado).

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

A avaliação formativa será composta pela nota atribuída pela participação dos alunos nas aulas, apresentação de seminários e eventuais trabalhos a serem elaborados pelos alunos, e por uma avaliação teórica sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

#### **VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância ambiental em saúde. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde - Ascom/Pre/FUNASA, 2002.

QUINTANA, A. C. & HACON, V. 2011. O desenvolvimento do capitalismo e a crise ambiental. O Social em Questão - Ano XIV. 25:26. 427 – 444 p.

NETTO, J. P. & BRAZ, M. Economia Política: uma Introdução Crítica. 8ª ed. Editora Cortez, 2015.

PINOTTI, R. Educação Ambiental para o Século XXI. 1ª ed. Editora Blucher, 2009.

SOLHA, R. K. T. Vigilância Em Saúde Ambiental E Sanitária. 1ª ed. Série Eixos. Editora Érica, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.

Petrópolis: Vozes, 2012;

CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental: a formação do Sujeito Ecológico. São

Paulo: Cortez Editora, 2. ed., 2006;

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### **2º SEMESTRE:**

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>108 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>2.1-Funções Biológicas</b>	

#### **EMENTA:**

Estudo do papel das funções orgânicas na promoção da homeostase, frente às variações do meio interno e externo.

#### **I - OBJETIVOS:**

Reconhecer o papel das funções orgânicas na promoção da homeostase, frente às variações do meio interno e externo.

#### **II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

#### **III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Mecanismos de controle neuroendócrino das funções orgânicas envolvidas na manutenção do meio interno. Papel do sistema neuroendócrino no controle das funções: respiratória, cardiovascular, urinária, digestória, ritmo circadiano e termorregulação. A influência ambiental (altitude, temperatura, umidade relativa do ar e outros) no equilíbrio do meio interno. Mecanismos de comunicação intra e intercelular para integração das funções orgânicas. Mecanismos pelos quais o ciclo circadiano e suas alterações influenciam o meio interno. A influência do estresse na homeostase. Mecanismos de automatismo, ciclo cardíaco e controle da Pressão Arterial, assim como o controle da hemostasia na manutenção da homeostase. O papel dos rins na manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico. Função do sistema renina, angiotensina, aldosterona no controle da Pressão Arterial. Mecanismo de controle do ciclo respiratório, mecânica respiratória, ventilação, perfusão, difusão e sistema tampão na homeostase. Mecanismos de funcionamento dos tampões biológicos na manutenção do equilíbrio ácido-básico. A função renal na manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico. Controles central e periférico da temperatura. Mecanismos de digestão, absorção, excreção. Mecanismo de controle dos movimentos peristálticos. Abordagem do indivíduo em sua integralidade (social, biológico e psicológico). Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo. Observação da mecânica respiratória in vivo, estudo em modelos do trato digestivo alto e caixa torácica, histologia do pulmão, modelos de difusão e transporte de gases, modelos de fisiologia respiratória, histologia das hemácias e capilares, farmacologia do álcool e drogas adrenérgicas, histologia do sistema urinário.

#### **IV - ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HALL, J. E. & GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
AIRES, M. M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.  
GOLDMAN, L. et al: Cecil Medicina. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2v  
MACHADO, B. M. Neuroanatomia funcional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.  
VAN DE GRAAF, A. Anatomia humana. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003.  
ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOEPPEL, B. M. & STANTON, B. A. Berne e Levy Fisiologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
WIDMAIER, Eric P. Vander. Fisiologia humana: Os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.  
LEACH, Richard M. Fisiologia básica do sistema respiratório. São Paulo: Manole, 2012.  
ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
SNELL, Richards. Neuroanatomia clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
KASPER, D. L. Medicina interna de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. 2v  
OLIVEIRA, J. E. D. Ciências nutricionais. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2008.  
RAFF, Hershel. Fisiologia médica. Uma abordagem integrada. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.  
TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
WAITZBERG, Dani L. Fisiologia da nutrição na saúde e na doença da biologia molecular ao tratamento. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.  
SILBERNAGL, Stefan. Fisiologia: Texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: Uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>126 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>2.2- Mecanismos de Agressão e Defesa</b>	

**EMENTA:**

Estudo das agressões provocadas por agentes físicos, químicos, biológicos e psicossociais e os mecanismos de defesa do organismo a estas agressões. Estudo do Sistema de Saúde do Brasil – SUS e por meio da compreensão de como esse promove a saúde coletiva e a melhoria da qualidade de vida da população.

**I – OBJETIVOS:**

Reconhecer o papel das funções orgânicas na promoção da homeostase, frente às variações do meio interno e externo.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Os diversos tipos de agentes agressores (físicos, químicos, biológicos e psicossociais). Mecanismos de agressão pelos agentes biológicos: fungos, vírus, bactérias, protozoárias e helmintos. Mecanismos de agressão pelos agentes químicos. Mecanismos de agressão pelos agentes físicos: temperatura, radiações e trauma mecânico. Mecanismos de agressão psicossociais com ênfase em estresse, doenças ocupacionais e psicossomáticas. A influência dos aspectos genéticos, nutricionais e psicológicos nos sistemas de defesa do organismo. O papel da imunidade inata e adquirida no mecanismo de defesa. Mecanismos de defesa específicos e inespecíficos. Mecanismos da inflamação aguda e crônica. Mecanismo da resposta imune celular, humoral e o desenvolvimento da memória imunológica. Mecanismos envolvidos na imunização ativa e passiva. As imunodeficiências congênitas e adquiridas. Os tipos de resposta de hipersensibilidade (Tipo I, II, III, IV) e suas principais diferenças. Mecanismos de lesão celular reversível e irreversível e descrever os mecanismos de reparação tecidual. A lesão celular e os processos de adaptação e/ou morte celular. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo. Imunologia e Histologia dos órgãos linfoides, histopatologia da cicatrização. Fagocitose alterações do leucograma, testes bacteriológicos, virologia, imunologia da dengue, leishmaniose, malária, farmacologia da histamina e anti-histaminas, histologia e parasitologia e patologia a xistossomoses

**IV - ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativo-Participativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

**V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

**VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

**VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABBAS, A. K. ; LICHTMAN, A. H. & PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular (ABBAS). 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
TORTORA, Gerard J. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
PASTORE, A. R. Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.  
REY, L. Bases da parasitologia médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
ROITT, Ivan M. Fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- NEVES, D. P. Parasitologia Humana - Col. Biblioteca Biomédica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
- ENGELKIRK, P. G. & DUBEN-ENGELKIRK, J. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HIRATA, M. H. & HIRATA, R. D. C. Manual de Biossegurança. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2012.
- ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- FOCACCIA, R. Veronesi. Tratado de infectologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: 2010. 2v
- GOLDMAN, L. et al: Cecil. Medicina. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2v
- TRAVERS, Paul. Imunobiologia de Janeway. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DOAN, Thao. Imunologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- COICO, Richard. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- BROOKS, G. F.; CARROLL, K. C.; BUTEL, J. S.; MORSE, S.A. & MIETZNER, T. A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25ª ed. São Paulo. McGraw-Hill Brasil, 2012.
- FERREIRA, Antonio Walter. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- CIMERMAN, Benjamn. Atlas de parasitologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.
- REY, L. Parasitologia 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- SATO, Helena Keiko. Imunizações em pediatria. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
- AMATO NETO, Vicente. Imunizações: Atualizações, orientações, sugestões. São Paulo: Segmento Farma, 2012.
- MALAGUTTI, WILLIAN. Imunizações, imunologia e vacinas. São Paulo: Rubio, 2011.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>108 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>2.3- Abrangência das Ações de Saúde</b>	

**EMENTA:**

Compreensão do Sistema de Saúde do Brasil – SUS e como esse promove a saúde coletiva e a melhoria da qualidade de vida da população. Estudo dos aspectos epidemiológicos como ferramenta para planejamentos de ações em saúde.

**I – OBJETIVOS:**

Reconhecer o Sistema de Saúde do Brasil - SUS e como este promove a saúde coletiva e a melhoria da qualidade de vida da população.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)****III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

O sistema de saúde do Brasil – SUS: suas origens, princípios e implantação. Os níveis de atenção à saúde primário, secundário e terciário. Sistema de regulação médica, destacando os mecanismos de referência e contrarreferência de rotina e em caso de urgência e emergência. O atendimento prestado pelo SAMU e Resgate. O funcionamento do Programa de Agentes Comunitários em Saúde e o Programa de Saúde da Família. Sistema suplementar de Saúde do Brasil. Princípios de cidadania e seus aspectos sociais e legais, com ênfase na relação médico- paciente e nos princípios da ética médica. Os indicadores de saúde e como são obtidos. Interpretar os principais índices epidemiológicos utilizados na prevenção e promoção da saúde. A atuação da vigilância epidemiológica e da vigilância sanitária. Importância da notificação compulsória de doenças nos estudos epidemiológicos. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

Conhecimento das funções de uma Unidade Básica de Saúde, Hospital Secundário e Secretaria Municipal de Saúde.

**IV - ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRAZ, Marcos Bosi. Dilemas e escolhas do sistema de saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

SILVA, Silvio Fernandes da. Redes de atenção à saúde no SUS. Campinas: Saberes, 2013.

FLETCHER, R. H. Epidemiologia clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.

FREEMAN, Thomas. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAMICO, Isabella. Avaliação em saúde: bases conceituais. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DINIZ, Denise Para. Qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRAZ, Marcos Bosi. Dilemas e escolhas do sistema de saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

SILVA, Silvio Fernandes da. Redes de atenção à saúde no SUS. Campinas: Saberes, 2013.

FLETCHER, R. H. Epidemiologia clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.

FREEMAN, Thomas. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAMICO, Isabella. Avaliação em saúde: bases conceituais. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DINIZ, Denise Para. Qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2013.

RODRIGUES, Paulo Henrique. Saúde e cidadania: Uma visão histórica e comparada do SUS. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

COHN, Amelia. Saúde, cidadania e desenvolvimento. São Paulo: E-Papers, 2013.

BLIACHERIENE, Ana Carla. Direito à vida e à saúde: Impactos orçamentário e judicial. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Lenir. Direito à saúde no Brasil. Campinas: Saberes, 2010.

SANTOS, Lenir. SUS: O espaço da gestão inovada e dos conselhos interfederativos. Campinas: Saberes, 2011.

ZUGNO, Paulo Luz. Sociologia da saúde. Caxias do Sul: Educs, 2012.

CATRIB, Ana Maria Fontenelle. Promoção da saúde no contexto da estratégia saúde da família. Campinas: Saberes, 2012.

ARMOND, Guilherme Augusto. Epidemiologia, prevenção e controle de infecções relacionada à assistência à saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

NERI, Anita Liberalesco. Fragilidade e qualidade de vida na velhice; Campinas: Alinea, 2013.

LAURENTI, R. Estatísticas de saúde. Rio de Janeiro: Epu, 2007.

VIEGAS, Carlos Alberto de Assis. Tabagismo: do diagnóstico à saúde pública. Rio de Janeiro: Ateneu, 2007.

SILVA, Luiz Carlos Correa. Tabagismo: doença que tem tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ALVES, Joao G. B. Prevenção de doenças do adulto na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

KUCZYNKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>120 horas</b>	

<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>2.4 Habilidades médicas 2</b>
-----------------------	----------------------------------

**EMENTA:**

Compreensão dos aspectos envolvidos no atendimento interprofissional com ênfase no relacionamento médico-paciente, numa abordagem eficiente de anamnese e exame físico adequados. Aprimoramento de habilidade de comunicação para entender, informar e educar os pacientes, familiares e comunidades, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação.

**I - OBJETIVOS:**

Incutir, durante a formação médica, conceitos perenes de um atendimento multiprofissional com ênfase no relacionamento médico-paciente, numa abordagem eficiente de anamnese e exame físico adequados. Entender, informar e educar os pacientes, familiares e comunidades, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação. Compreender as reações dos pacientes e familiares sabendo também administrar suas próprias emoções frente o paciente e sua doença. Desenvolver a capacidade de trabalho e interação com equipes multidisciplinares e intersetoriais de profissionais de saúde. Situações especiais serão mais bem enfatizadas:- Situações de violência - Terapia paliativa e terminal - Comunicação de más notícias - Maus-tratos familiares - Tendências suicidas - Destrezas que assegurem dignidade e direitos do paciente. Manejo de pacientes de alto risco - Pacientes agressivos - Ética do cotidiano - Relações da equipe de saúde - Educação de pacientes.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

No exercício de sua profissão, a atitude e postura individual médica, com senso crítico, ético, humanístico e psicológico. Relacionamento médico com todos os outros profissionais envolvidos, contribuindo para uma melhor repercussão da relação médico-paciente. Técnicas em comunicação semiologia, procedimentos médicos e exames laboratoriais necessários na atenção primária, secundária e terciária nos diferentes locais de atuação no curso de Medicina. Destreza, habilidades de comunicação e raciocínio crítico, busca, seleção e utilização de informações pertinentes a qualquer assunto médico. A comunicação social, técnicas necessárias para atender e informar e se relacionar com as diversas equipes envolvidas no atendimento ao doente, seus familiares e comunidade, tendo sempre como meta uma visão integral à saúde sempre com uma ênfase multiprofissional. Acesso às informações médicas relevantes, através do computador em sites específicos, entendê-las através da capacidade de leitura (na maior parte em língua inglesa) e de uma visão crítica baseada em conhecimentos de epidemiologia básica e clínica (Medicina Baseada em Evidências).

**IV - ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL - aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

**V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

**VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

**VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PORTO, C.C. Semiologia médica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ALVES, R. O médico. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

PENDLETON, David. Nova consulta. Porto Alegre: Artmed, 2011

GUERRA, Celso Carlos de Campos. Clínica e laboratório. São Paulo: Sarvier, 2011.

FILGUEIRA, Norma Arteiro. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica. Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARTINS, Milton de Arruda. Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, M. J. A. Comunicação tem remédio. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

BICKLEY, L.S. Propedêutica médica Bates. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GANONG, W.F. Fisiologia médica. 23ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS FILHO, Serafim Barbosa. Avaliação e humanização em saúde. Ijuí: Unijui, 2010.

CAMPANA, Alvaro Oscar. Exame clínico: Sintomas e sinais em clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BARROS, Nelson Filipe de. Ensino das práticas integrativas e complementares. São Paulo: Hucitec, 2011.

LOPEZ, M. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

TIMERMAN, Sergio. Suporte básico de vida primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011.

BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOUSA, Maria Fatima de. Mulheres na saúde: Vozes coletivas, imagens singulares - 20 anos do PACS no Brasil. Campinas: Saberes, 2011.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>2.5 IESC (Integração Ensino-Serviços-Comunidade) 2</b>	

#### **EMENTA:**

Compreensão do processo e do papel de cada profissional no acolhimento dos usuários na UBS. Estudo dos critérios de diagnóstico de hipertensão e diabetes e as vias de encaminhamento na UBS (sistema de Referência e Contrarreferência). Compreensão e aplicação de planejamento e organização de uma reunião com usuários da UBS hipertensos e diabéticos, tanto pacientes como familiares e comunidade, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças.

#### **I – OBJETIVOS:**

Planejar e desenvolver as atividades de intervenção na comunidade propostas na etapa anterior.

Descrever o processo e o papel de cada profissional no acolhimento dos usuários na UBS. Definir os critérios de diagnóstico de hipertensão e diabetes e as formas de encaminhamento na UBS (sistema de Referência e Contrarreferência).

Planejar e organizar a reunião com usuários da UBS hipertensos e diabéticos

#### **II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

#### **III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Acolhimento na UBS (Ibid) - papel de cada profissional no acolhimento dos usuários na UBS. Sistema de referência e contra referência de hipertensos e diabéticos com complicações crônicas ou agudas. Programas governamentais voltadas para hipertensão arterial e sua eficiência no controle das patologias. Planejar e desenvolver as atividades de intervenção na comunidade propostas na etapa anterior. Descrever o processo e o papel de cada profissional no acolhimento dos usuários na UBS. Definir os critérios de diagnóstico de hipertensão e diabetes e as formas de encaminhamento na UBS (sistema de Referência e Contra referência). Planejar e organizar a reunião com usuários da UBS hipertensos e diabéticos, tanto Pacientes como familiares e comunidade, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação.

#### **IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

Metodologias Ativas (PBL- aprendizagem baseada em problemas, problematização, TBL - aprendizagem baseada em equipes, simulações, jogos dramáticos). Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas.

#### **V – RECURSOS:**

Laboratórios de Habilidades, Laboratório Morfofuncional, Salas de Tutorias, Salas Interativas I e II, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Análises Clínicas, Laboratórios de Habilidades Cirúrgicas, Laboratórios de Simulação Realística. Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
ESHERICK, Joseph S. Current: Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
WAJCHENBERG, Bernardo Leo. Diabetes Mellitus e doença cardiovascular. Rio de Janeiro: ACF, 2012.  
LAMOUNIER, Rodrigo Nunes. Manual prático de diabetes: Prevenção, detecção e tratamento. Rio de Janeiro: ACF, 2011.  
CINTRA, Denny E. Obesidade e diabetes. São Paulo: Sarvier, 2011.  
KAPLAN, Norman M. Hipertensão clínica de Kaplan. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA FILHO, Naomarde. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
ALMEIDA FILHO, Naomarde. Saúde coletiva: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.  
ROUQUARYOL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
HARTZ, Zulmira Maria de Araujo. Meta avaliação da atenção básica à saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.  
ARMOND, Guilherme Augusto. Epidemiologia, prevenção e controle de infecções relacionados à assistência à saúde. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.  
MARQUES, Marília Bernardes. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois. São Paulo: Brasiliense, 2009.  
MARTINS, Milton de Arruda. Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.  
AMODEO, Celso. Hipertensão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
CARDOSO, Marly Augusto. Nutrição humana: nutrição e metabolismo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
PHILIPPI JUNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamento para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.  
SILVA, Chemin Seabra da Silva. Tratado alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2011.  
BANDEIRA, Francisco. Endocrinologia e diabetes. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.  
BENSENOR, Isabela M. Epidemiologia: abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2011.  
RENNO JUNIOR, Joel. Tratado da saúde mental da mulher. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.  
TOMSON, Peter. 10 minutos para a família. Intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
ZAGURY, Leão. Histórias de gente mais doce, Diabéticos. Rio de Janeiro: ACF, 2011.  
FERREIRA NETO, João Leite. Promoção da saúde; práticas grupais na estratégia saúde da família. Campinas: Saberes, 2011.  
SILVA, Silvio Fernandes da. Redes de atenção à saúde no SUS. Campinas: Saberes, 2013.  
SPENCE, J David. Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação. Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.  
-[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04\\_0148\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0148_M.pdf). . 2003. ed. Ministério da Saúde, ..  
-[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05\\_1109\\_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_1109_M.pdf). . 2001. ed. Ministério da Saúde, ..  
-[http://www.farmacia.ufg.br/necaf/nutri%E7%E3o\\_diabetes.pdf](http://www.farmacia.ufg.br/necaf/nutri%E7%E3o_diabetes.pdf). . 2000. ed. Ministério da Saúde, ..

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC Conhecimentos Gerais 3</b>	<b>2.6 Relações Etnorraciais / História, Sociedade e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena</b>	

#### **EMENTA:**

A disciplina pretende caracterizar a problematizar a sociedade neoliberal. A discussão será instrumentalizada com a utilização de alguns conceitos fundamentais, tais como: Estado, Ideologia, Globalização, Trabalho, Exclusão Social, Pluralidade Racial, Direitos Humanos, Democracia. A relação entre a discussão da pluralidade racial e os direitos humanos e os conceitos se darão a partir da análise de jornais, revistas, filmes, comerciais, legislação e programação da televisão. Terá como objetivo fornecer subsídios para que os alunos desenvolvam a capacidade reflexiva e crítica frente à sociedade, mediante a apresentação e discussão dos conceitos históricos a respeito de Fontes, Mudança e Permanência, Sujeito e Objeto e Versões e Visões. Influência negra na cultura brasileira, linguagem e na religião. Para tanto, as discussões serão desenvolvidas a partir de atividades que envolvam as mais diferentes fontes históricas tais como documentos escritos, cinema, fotografia, artes plásticas, moda, música, jornais, esportes, televisão, cultura material.

#### **I – OBJETIVOS**

Possibilitar ao aluno o contato com diversas culturas;

- Desenvolver discussões a respeito das contribuições culturais de diversas etnias;
- Discutir conceitos sociológicos fundamentais;
- Valorizar o papel da cultura no âmbito do atendimento humanizado em saúde.

#### **II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

#### **III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Atividade reflexiva sobre conceitos como: Estado, Ideologia, Globalização, Povo, Democracia, Ética, Trabalho, Exclusão Social, Pluralidade racial, Direitos humanos.

Discussões sobre a o conceito de Cultura.

Análise da vida cotidiana por meio das mídias digitais, impressas e televisivas.

Conteúdo e dimensão política de nossas ações.

Debate cênico sobre Etnocentrismo, Relativismo Cultura e Interculturalidade.

Estudos sobre a formação cultural brasileira: matriz europeia

Estudos sobre a formação cultural brasileira: matriz indígena.

Estudos sobre a formação cultural brasileira: matriz africana.

#### **IV – ESTRATÉGIAS DE ENSINO:**

São utilizadas como estratégias de ensino: Metodologias Ativas (PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas), Exposição Ativoparticipativa, Leituras Comentadas, Exercícios Práticos, Estudos de Casos, Trabalhos de Pesquisas Bibliográficas e Autoavaliações.

#### **V – RECURSOS:**

Para as outras disciplinas: Equipamentos Multimídia, Textos. Estudo de Casos, Exercícios.

#### **VI – AVALIAÇÃO:**

Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, OSCE, Prática do Morfofuncional, Mini-Cex, Global Rating; Avaliação Formativa dos Grupos Tutoriais, Portfólio. Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VII – AVALIAÇÃO**

Para as outras disciplinas: Avaliação Formativa – Tme, Prova Dissertativa, Prova Oral, Provas Regimentais, Atividades Complementares.

#### **VIII – BIBLIOGRAFIA:**

BAUMAN, ZYGMUNT & MAY, TIM. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.  
SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo - globalização**. São Paulo: EDUSP, 2008.

COMPARATO, Fábio Konder. **Afirmações históricas dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
 SOUZA, A.L.S. & CROSO, C. **Igualdade das Relações Étnico-Raciais na Escola**. Rio de Janeiro: Fundação Petrópolis, 2007.  
 AGOSTINO, G.; AQUINO, R. S. L.; ROEDEL, H. **Sociedade brasileira: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 2010.  
 PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.  
 LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. II volume. Portugal: Edições, 2008.  
 COSTA, R. S. & SILVEIRA, R. C. **Literatura, História e Cultura Africana e Afro**. Porto Alegre: Uniritter, 2011.  
 GRUPIONI, L.D. **Índios no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2005.

<b>CURSO MEDICINA</b>	<b>MEDICINA</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 horas</b>	
<b>DISCIPLINA /UC</b>	<b>2.2- CONHECIMENTOS GERAIS - INGLÊS</b>	

**EMENTA:**

As estratégias de leitura. Leitura e compreensão de textos técnicos e de linguagem acadêmica voltada para área da saúde. Estudo da língua inglesa por meio de leituras e reflexões críticas de textos autênticos de diferentes fontes e gêneros textuais especialmente a compreensão de textos acadêmicos específicos da área. Revisão das estruturas gramaticais necessárias à compreensão de textos.

**I - OBJETIVOS:**

Por meio de estratégias de leitura e de aspectos linguístico-gramaticais que auxiliam na construção do texto, a disciplina tem como objetivo a formação de leitores mais eficientes e autônomos em língua inglesa.

**II – PRÉ-REQUISITOS: NSA (não se aplicam)**

**III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Apresentação da disciplina, estratégias de leitura (skimming, scanning, cognatos...), localização de ideia central e palavras-chave no texto; tempos Presentes, Presente Contínuo, Presente Perfeito; Auxiliares “DO” e “DOES” como enfáticos. Análise Textual: Um texto com nível de prova estudado em detalhes: grupos nominais (como identificá-los, como traduzir). Tempos verbais, conjunções, preposições, advérbios, interpretação e substantivos formados com o sufixo NESS; Verbos Frasais: Como identificá-los, como procurar no dicionário e como encaixar no texto para traduzi-lo. Análise Textual: Texto da Revistas internacionais, artigos ricos em termos de vocabulário, construções da língua e grupos nominais. Resolução de Provas utilizando as técnicas de Scanning e Skimming.

**V – RECURSOS:**

Equipamento Multimídia, Textos.

Estudo de Casos, Exercícios.

Aula expositiva com uso de recursos como lousa, data show, livros, artigos, introdução da metodologia PBL sempre que possível simulação de vivência de atendimento em língua inglesa.

**VI – AVALIAÇÃO:**

AVALIAÇÃO FORMATIVA – TME, PROVA DISSERTATIVA, PROVA ORAL, OSCE, PRÁTICA DO MORFOFUNCIONAL, MINICEX, GLOBAL RATING; AVALIAÇÃO FORMATIVA – GRUPOS TUTORIAIS, PORTFÓLIO.

Provas Regimentais, Atividades complementares.

**VII – BIBLIOGRAFIA:**

MURPHY, R. English Grammar In Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SOUZA, Adriane. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Editora Disal, 2005.  
Material contendo textos autênticos compilados pela professora.

DIAS, Reinildes. Reading critically in English. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. PAIVA (org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 2000.

MURPHY, R. English Grammar In Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2001

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. São Paulo: Editora Texto Novo, 2001.

.....